

Representações sociais da homeopatia entre profissionais que atuam no programa de saúde da família

Social representations of homeopathy among professionals working in the family health program

Representaciones sociales de la homeopatía entre los profesionales que trabajan en el programa de salud de la familia

Valéria Aparecida dos Santos Nogueira^{1*}, Camila Gonçalo Mialhe², Fábio Luiz Mialhe¹.

RESUMO

Objetivo: Investigar as representações sociais acerca da Homeopatia entre profissionais de saúde que atuam no Programa de Saúde da Família (PSF). **Métodos:** Estudo quantiquantitativo, conduzido por meio de entrevistas que foram transcritas e organizadas utilizando o software Qualiquantsoft® e o método do Discurso do Sujeito Coletivo. A pergunta norteadora foi: “Quando eu falo em Homeopatia qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça?”. **Resultados:** Foram entrevistados 78 profissionais e a Ideia Central (IC) mais compartilhada acerca da homeopatia foi: “Tratamento Alternativo”. **Conclusão:** As representações sociais predominantes acerca da homeopatia na população que participou da pesquisa conectam esta modalidade terapêutica com a noção de “tratamento alternativo”, o qual traz uma lógica excludente, portanto, oposta aos princípios do SUS, da atenção básica e da PNPIC, documento que insere a homeopatia no sistema público de saúde vigente. Este achado fundamenta a recomendação de que sejam estimuladas ações de educação permanente e continuada para os profissionais da atenção básica, instrumentalizando-os sobre as políticas públicas atuais que envolvem as PICS, enfatizando as conexões entre essas práticas, os princípios dos SUS e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Palavras-chave: Homeopatia, Práticas integrativas e complementares, Pesquisa qualitativa, Atenção primária a saúde.

ABSTRACT

Objective: To investigate the social representations about Homeopathy among health professionals who work in the Family Health Program (FHP). **Methods:** Quantiquantitative study, conducted through interviews that were transcribed and organized using the software Qualiquantsoft® and the Discourse of the Collective Subject method. The guiding question was: "When I speak in Homeopathy, what is the first thing that comes to mind?". **Results:** 78 professionals were interviewed and the most shared Central Idea (CI) about homeopathy was: "Alternative Treatment". **Conclusion:** The predominant social representations about homeopathy in the population that participated in the research, connect this therapeutic modality with the notion of "alternative treatment", which brings an exclusionary logic, therefore, opposite to the principles of SUS, of primary care and the PNPIC, a document that inserts homeopathy into the current public health system. This finding bases the recommendation that actions of permanent and continued education be stimulated for primary care professionals, instrumentalizing them on current public policies involving the PICS, emphasizing the connections between these practices, the principles of SUS and the National Policy of Primary Care (NPPC).

Keywords: Homeopathy, Integrative and complementary practices, Qualitative research, Primary health care.

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba - SP. *E-mail: santossvaler@gmail.com

² Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí - SP

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

SUBMETIDO EM: 8/2021

ACEITO EM: 9/2021

PUBLICADO EM: 10/2021

RESUMEN

Objetivo: Investigar las representaciones sociales acerca de la Homeopatía entre profesionales de salud que actúan en el Programa de Salud de la Familia (PSF). **Métodos:** Estudio cuantitativo, conducido por medio de entrevistas que fueron transcritas y organizadas utilizando el software Qualiquantsoft® y el método de Discurso del Sujeto Colectivo. La pregunta guía fue: "Cuando hablo en Homeopatía, ¿qué es lo primero que se le viene a la cabeza?". **Resultados:** Fueron entrevistados 78 profesionales y la Idea Central (IC) más compartida acerca de la homeopatía fue: "Tratamiento Alternativo". **Conclusión:** Las representaciones sociales predominantes acerca de la homeopatía en la población que participó en la investigación, conectan esta modalidad terapéutica con la noción de "tratamiento alternativo", lo cual trae una lógica excluyente, opuesta a los principios del SUS, de la atención básica y de la PNPIC, documento que inserta la homeopatía en el sistema público de salud vigente. Este hallazgo fundamenta la recomendación de que se estimulen acciones de educación permanente y continuada para los profesionales de la atención básica, instrumentalizándolas sobre las políticas públicas actuales que involucran a las PICS, enfatizando las conexiones entre esas prácticas, los principios de SUS y de la Política Nacional de Atención Básica (PNAB).

Palabras clave: Homeopatía, Prácticas integradoras y complementarias, Investigación cualitativa, Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2002), grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, visto que 80% desta população utiliza práticas tradicionais, ou seja, sistemas complexos que abordam teorias próprias sobre o processo saúde-doença, diagnóstico e terapêutica. Com o aumento do interesse mundial pelas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) a OMS tem estimulado os países a organizarem políticas públicas que incorporem essas tecnologias aos seus sistemas de saúde que devem considerar a segurança, a eficácia, o uso racional e o acesso (OMS, 2002; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Para atender à demanda brasileira por estas práticas, em 2003, o ministro da Saúde Humberto Costa, deliberou a formação de um Grupo de Trabalho (GT) visando a elaboração da Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PNMNPC). Este grupo teve como foco as áreas de acupuntura, homeopatia, fitoterapia e medicina antroposófica. Foram elaborados e discutidos documentos e relatórios detalhados sobre cada uma destas modalidades terapêuticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Tal trabalho fundamentou a redação da Portaria nº 971 de 2006 que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, englobando: Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Em 2017 a Portaria nº 849 incluiu: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga BRASIL (2017), e, em 2018 a portaria nº 702 somou mais PICS: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais e termalismo social/crenoterapia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (2019) a procura por PICs na Atenção Primária cresceu 46%, desde 2006. A literatura disponível sobre o tema mostra que os motivos relacionados ao crescimento na busca por atendimento de PICS são: crescimento da demanda provocado por condições crônicas; baixa satisfação com os serviços de saúde existentes; aumento do interesse da população pelo cuidado preventivo e holístico às doenças; e tratamentos que proporcionem qualidade de vida quando a cura é inalcançável (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

A população procura pelo atendimento de PICS em função da experiência insatisfatória com a medicina convencional; da abordagem convencional não percebida como benefício emocional ou espiritual; da inexistência de tratamento convencional conhecido para aliviar a condição do paciente; do aumento dos

custos dos serviços de saúde quando comparados ao baixo custo desse cuidado oferecido a saúde; dos efeitos adversos causados pelas drogas clássicas; da busca de uma melhor relação médico-paciente, através de um tratamento que englobe a pessoa em sua integralidade (CORRÊA RO, 2013).

A Homeopatia está entre as PICS desde a primeira versão da PNPIC e consiste em "um sistema médico complexo de abordagem integral e dinâmica do processo saúde-doença, com ações no campo da prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde" (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Existem evidências científicas para o uso da Homeopatia no tratamento da ansiedade e depressão na melhora da qualidade de vida dos pacientes (GHADIRI M e MOTAGHI M, 2016; GRIMALDI-BENSOUA L, et al., 2016). Recentemente, um grupo de pesquisadores publicou um protocolo de estudo sobre o uso da Homeopatia para Covid-19 na Atenção Básica (ADLER UC, et al., 2021).

O objetivo deste manuscrito é mostrar as representações sociais acerca da Homeopatia entre os profissionais de saúde que atuam no PSF no interior do Estado de São Paulo.

MÉTODOS

Previamente à coleta dos dados, os entrevistados foram esclarecidos sobre os objetivos e a metodologia do estudo, e foi solicitada autorização para a realização da entrevista, através do preenchimento, em duas vias, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi realizado em um município do interior do Estado de São Paulo, que à época (2009) contava com 35 Unidades de Saúde da Família (USF).

A pesquisa foi desenvolvida baseada na abordagem qualitativa para verificar significados, e, na abordagem quantitativa para verificar o grau de compartilhamento dos achados. O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) foi empregado, visando ressaltar as Representações Sociais (RS) manifestadas pelos entrevistados (LEFÈVRE F, 2017).

As RS evocam ao conceito do senso comum, processo através do qual os conhecimentos adquiridos através da observação, são passados de geração a geração por vivências pessoais e coletivas e, são compartilhados objetivando a construção de uma de uma realidade comum a um conjunto social (JODELET D, 2001; DUARTE SJH, et al., 2009). Entretanto, as RS não são as mesmas para todos os membros da sociedade, pois elas dependem tanto do senso comum como do contexto sociocultural em que os indivíduos estão inseridos (MOSCOVICI S, 2015).

Os entrevistados deveriam atuar nas USF há pelo menos 6 meses e aceitar participar da pesquisa através da assinatura TCLE. As entrevistas foram realizadas nas instalações das Unidades de Saúde da Família, em ambiente calmo, sem ruídos (POPE C e MAYS N, 2020). As entrevistas foram gravadas com gravador digital portátil, modelo Powerpack DVR-SD 3850 e os entrevistados responderam à pergunta norteadora: "Quando eu falo em Homeopatia qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça?".

Após a transcrição das entrevistas, o material foi inserido no software Qualiquantsoft® para realização das análises qualiquantitativas, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O procedimento para a construção do DSC implicou em selecionar, de cada resposta individual a questão, as Expressões Chaves (E-CH), que são trechos mais significativos destas respostas, às quais corresponderão a Ideias Centrais (ICs), que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões-Chave (LEFÈVRE F, 2017).

Com as E-CH das ICs semelhantes, construiu-se os discursos-síntese ou DSCs, na primeira pessoa do singular, os quais são compostos por números distintos de participantes. Neles, o pensamento de determinado grupo de respondentes apareceu como se fosse um discurso individual. Após ser qualificada pelo DSC, as respostas foram quantificadas por meio de quadros e gráficos, nos quais se observaram os graus de compartilhamento das ICs dos participantes da pesquisa. Cada DSC possui dois atributos, ou seja, intensidade e amplitude. A intensidade refere-se "ao número ou percentual de indivíduos que contribuiram, com suas ECH relativas a ICs semelhantes ou complementares, para a elaboração dos DSCs". Dessa forma, ela permite saber quais os DSCs dominantes ou mais frequentes. Por outro lado, a amplitude refere-se à "medida da presença do DSC, considerando o campo ou universo pesquisado" (LEFÈVRE F, 2017).

Portanto, a metodologia do DSC busca reconstituir a opinião de um grupo de indivíduos por meio da agregação, num discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular, dos conteúdos das opiniões individuais os quais apresentam sentidos complementares ou semelhantes (LEFÈVRE F e LEFÈVRE AMC, 2014; LEFÈVRE F, 2017).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa todos os médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas que trabalhavam nas 34 USF do município localizado no interior do Estado de São Paulo, totalizando 78 profissionais, sendo 30 médicos, 14 dentistas e 34 enfermeiras. A demonstração dos resultados quantitativos encontra-se no **Quadro 1** e no **Gráfico 1**.

O **Quadro 1** apresenta a distribuição do número e percentual de ICs entre médicos, enfermeiros e dentistas frente a questão “Quando eu falo em Homeopatia qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça?”. Ressalta-se que um mesmo entrevistado pode ter manifestado mais de uma IC.

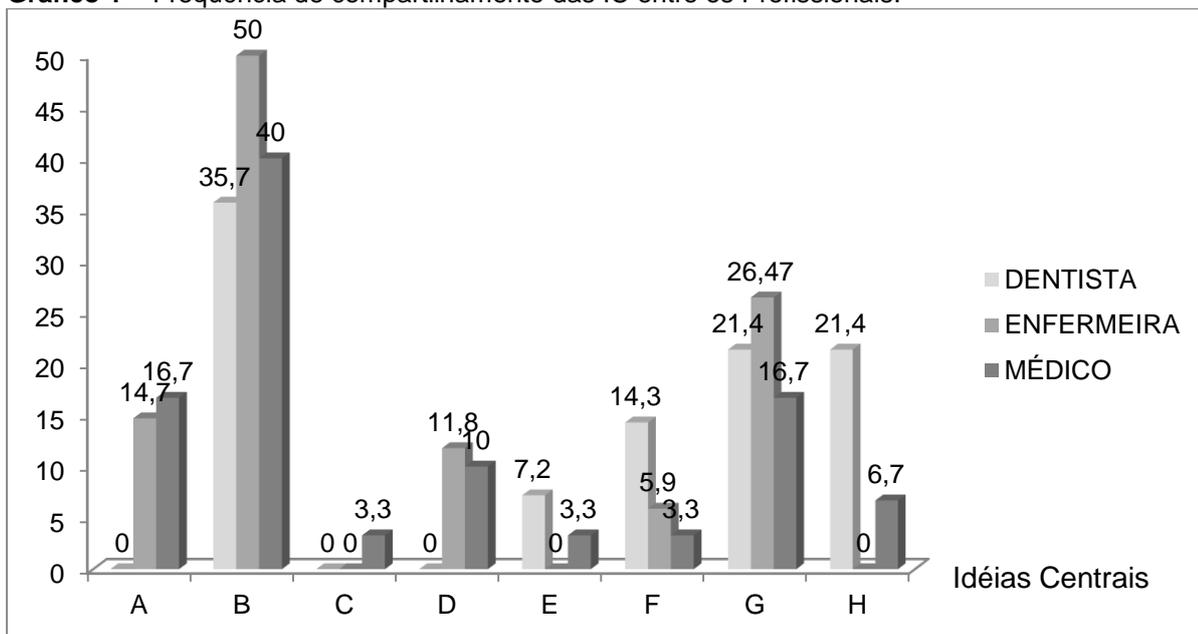
Quadro 1 – Ideias Centrais e Proporção de Compartilhamento entre os Profissionais.

CATEGORIA	IDÉIAS CENTRAIS	Dentista		Enfermeiro		Médico	
		N	%	N	%	N	%
A	Tratar o paciente de forma global e muitas vezes à longo prazo	0	0	5	14,7	5	16,7
B	Tratamento alternativo	5	35,7	17	50	12	40
C	Medicina antiga	0	0	0	0	1	3,3
D	Tratamento complementar	0	0	4	11,8	3	10
E	Tratamento preventivo	1	7,2	0	0	1	3,3
F	Imagens/sentimentos e filosofia associados	2	14,3	2	5,9	1	3,3
G	Tratamento que faz uso de medicamentos naturais e/ou de baixa concentração	3	21,4	9	26,47	5	16,7
H	Outras ideias	3	21,4	0	0	2	6,7

Fonte: Nogueira VAS, et al., 2021.

O **Gráfico 1** representa a frequência relativa do grau de compartilhamento das IC entre os dentistas, enfermeiros e médicos entrevistados.

Gráfico 1 – Frequência de compartilhamento das IC entre os Profissionais.



Fonte: Nogueira VAS, et al., 2021.

A demonstração dos resultados qualitativos (representações sociais) encontra-se nas IC e nos DSC que seguem:

Ideia Central A - Tratar o paciente de forma global e muitas vezes a longo prazo

DSC Dentistas: Não houve representações

“É um tratamento, assim, de resultado, mas demorado. Um tratamento a longo prazo, que não pode ser feito quando está a fase aguda da doença. Então, eu acho que trata assim, tem um tempo maior de tratamento, que visa a pessoa como um todo, que olha a questão psicológica, o ser como um todo, acho que é isso” (DSC Enfermeiras).

“A homeopatia é um segmento da medicina que nós, na minha época pelo menos, não era visto na graduação, quem se interessava tinha que procurar isso por conta. Eu tenho formação em homeopatia. Eu tenho a prática. Embora as pessoas falem que o tratamento possa ser demorado com a homeopatia, não é verdade, você pode atuar no agudo muito bem, então se você trabalha em cima desse processo, sem o stress que os colegas têm de já tratar com o antibiótico e mesmo no quadro viral. E nos crônicos você trabalha muito com o comportamental, então você ajuda a pessoa nos processos dela, emocionais inclusive. Então a homeopatia trata o paciente de uma forma global, trata o indivíduo como um todo, e não a queixa dele, a causa dele. Esse é o conceito que eu tenho, assim, o que eu entendo de homeopatia é isso, essa globalização no tratar da pessoa” (DSC Médicos).

Ideia Central B - Tratamento alternativo

“Homeopatia? Uma terapia natural. Algum tipo de tratamento com remédios alternativos, extraídos de plantas ou de alguma outra coisa. É uma maneira de se tratar não muito agressiva, vamos dizer assim, sem antibióticos, sem essa coisa toda, uma maneira mais natural, menos invasiva, menos agressiva. Eu penso é que é um tratamento sem reações adversas, geralmente indicado para quem não tem muito sucesso com a alopatia, com a medicação comum, ou quem é avesso mesmo a alopatia. É um tratamento alternativo” (DSC Dentistas).

“Homeopatia? Ah, um tratamento alternativo, mais lento, porém eficaz também. Um tratamento com menos efeitos colaterais para o usuário. Digamos assim, uma medicina alternativa, que não é muito esclarecida, mas a gente ouve falar muito. Também é um tratamento ligado a coisas saudáveis, uma coisa mais natural, alguma coisa de plantas medicinais. Faz uma associação, do tipo de associar o equilíbrio, essa natureza, com o químico, por exemplo. Uma coisa light, não tão agressiva para o organismo. Um tratamento que não é com medicamentos, que a gente fala, a alopatia. Também é um tratamento que não pode estar usando outros medicamentos junto. Não existe homeopatia no SUS, mas a gente sempre pensa assim, como uma coisa natural, uma coisa alternativa, um tratamento mais paliativo e não tão agressivo quanto seria o tratamento convencional. Penso também que é um tratamento mais longo prazo, mas que não causa tantos danos ao paciente. Totalmente diferente da alopatia” (DSC Enfermeiras).

“Homeopatia para mim é uma ciência, uma forma de se tratar a pessoa, uma medicina alternativa, que eu acho eficaz: não resolve tudo, mas é eficaz. Principalmente para aquele grupo de patologias, o grupo mental das patologias, acho que tem uma eficácia maior. Eu vejo a homeopatia como um tratamento alternativo à medicina ocidental, essa medicina que a gente utiliza mais comumente, um tratamento diferente do normal e que tem grande importância em clínica sim, um

tratamento mais natural, menos agressivo, uma abordagem diferente do mundo alopático. Atualmente com comprovação científica a gente vê resultados bons, e que de repente até na alopatia a gente não consegue e através da homeopatia a gente tem uma resposta adequada. Nós que somos alopatas, a gente considera uma terapia realmente alternativa, e que principalmente é eficaz para doenças crônicas, como por exemplo, uma bronquite: ela tem uma boa eficácia para crianças principalmente, que tem bronquite, alguns casos até respiratórios de alergia, como por exemplo, rinite alérgica, também a gente nota que tem um bom resultado” (DSC Médicos).

Ideia Central C - Medicina antiga

DSC Dentistas: Não houve representações

DSC Enfermeiras: Não houve representações

“A primeira coisa que me vem à cabeça é que é a medicina mais antiga que a gente conhece, na minha cabeça ela é uma prática antiga da humanidade” (DSC Médicos)

Ideia Central D - Tratamento complementar

DSC Dentistas: Não houve representações

“A homeopatia é um tratamento ótimo, fundamental e coadjuvante em todas as situações de tratamento. Vejo que ela é pouco utilizada em função a tantos benefícios. Para mim é um tipo de terapia que complementa o tratamento convencional, que é o tratamento industrializado” (DSC Enfermeiras).

“Tratamento complementar, pois é um grupo de medicamentos que complementa a terapêutica” (DSC Médicos).

Ideia Central E - Tratamento preventivo

“O que eu penso é que deve ter efeito quando se trata de uma terapia mais preventiva” (DSC Dentistas).

DSC Enfermeiras: não houve representações

“Um tratamento mais preventivo do que curativo. Na minha cabeça é isso. Um bom tratamento, entre familiares e principalmente com crianças. Eu não tinha muita experiência, mas eu via as crianças fazerem tratamentos homeopáticos, principalmente para rinite, asma, problema respiratório é o que eu mais vejo e tenho experiência de ver e ter bons resultados” (DSC Médicos).

Ideia Central F - Imagens, sentimentos e filosofia associados

“Esperança. A homeopatia acho que, tanto na área de odontologia quanto em qualquer outra área, a homeopatia não sei se é uma ciência ou se é um estudo ou uma filosofia, se é uma arte que é muito bem-vinda. Também penso em gotinhas e glóbulos. É isso o que vem” (DSC Dentistas).

“Tem que ter fé e acreditar, se você acreditar dá certo. Já fiz tratamento com homeopatia, as bolinhas branquinhas, é a primeira coisa. Deu certo e tudo mais, mas vai depender também tanto do profissional quanto da medicação” (DSC Enfermeiras).

“Pílulas redondas e brancas, são as primeiras coisas que me vem em mente” (DSC Médicos).

Ideia Central G - Tratamento que faz uso de medicamentos naturais e/ou de baixa concentração

“Medicamentos naturais, também podem vir dos florais e são pouco concentrados” (DSC Dentistas).

“Homeopatia? A gente pensa mais natural, não nas indústrias farmacêuticas mais artificiais. São medicações que não são alopáticas, são medicações alternativas. É uma medicina com medicamentos naturais que faz a manipulação, a troca de medicamentos industrializados por aqueles fitoterápicos, naturais, numa dosagem menor. Quando eu penso em homeopatia penso em tratamentos feitos com coisas naturais, sem usar muita química, coisas que não sejam coisas que a gente pegue, coisas que a natureza mesmo produza. Então é um tratamento medicamentoso, mas que não está ligado assim ao composto tão agressivo como dos medicamentos comuns, assim, a gente pensa em produtos naturais, principalmente sem produtos assim químicos. Por exemplo, xaropes lembram muito a avó, e tem um fundo porque funcionava Então, isso que eu penso da homeopatia” (DSC Homeopatia).

“Acho que Hahnemann, água, remédio natural, doses homeopáticas, medicamentos que tem poucos efeitos colaterais e eficácia ainda duvidosa. Eu acho que poderia ser um caminho a ser explorado, poderia ajudar bastante na medicina preventiva e no dia a dia nosso. Então, é um tratamento assim, diferente do que a gente usa na alopatia e uma forma diferente de tratamento, não com o princípio ativo em si, mas com aquelas diluições que se usa na homeopatia” (DSC Médicos).

Ideia Central H - Outras ideias

Algumas respostas individuais não apresentaram possibilidades de semelhança ou complementaridade. Este achado impediu que o pensamento coletivo emergisse, por isso este item foi nomeado outras ideias.

DISCUSSÃO

Segundo Daniel Amado, coordenador nacional das PICS no Ministério da Saúde, o Brasil se configura como referência mundial no uso das PICS na atenção básica. O coordenador relata que as PICS podem influenciar no uso mais racional dos recursos do SUS, acarretando diminuição do volume de exames e consultas, contribuindo na resolutividade das ações de saúde (BATALHA E, 2020).

Apesar da Homeopatia estar presente na assistência à saúde no Brasil desde 1840 percebe-se que o conhecimento acerca desta prática entre profissionais da saúde ainda é incipiente e recebe influência da formação de recursos humanos na área da saúde, visto que há pouca ou nenhuma abordagem sobre PICS durante o período de graduação (SANTOS R, SÁ FMP, 2014; COELHO MTAD, et al. 2019).

Isto é relevante, pois, quem não conhece, não indica, afetando a oferta da homeopatia e das demais PICS, principalmente na atenção básica do SUS. Esta situação, ao longo do tempo, pode minar a oferta desta perspectiva de cuidado contrariando princípios dos SUS (BARROS NF, et al., 2007). O Ministério da Saúde (2015) enfatiza que a PNPIC quando colocada em prática, representa mais um passo da implantação do SUS, pois reforça seus princípios. O modelo de atenção contemplado na PNPIC fortalece o SUS porque engloba a humanização e o enfoque na integralidade do cuidado em saúde.

A análise do grau de compartilhamento das ICs e dos DSC dominantes sobre homeopatia, destaca três categorias: a Categoria B que se refere ao “Tratamento alternativo”, a Categoria F relacionada à “Imagens/sentimentos e filosofia associados” e, a Categoria G que está conectada com “Tratamento que faz uso de medicamentos naturais e/ou de baixa concentração”.

Pensando na homeopatia como “tratamento alternativo” (ideia central B), é importante verificar as diferenças entre as lógicas dos tratamentos alternativos, integrativos e complementares. Segundo Otani MAP e Barros NF (2011) a lógica do “alternativo” tem a ver com oposição ao modelo biomédico, ou seja, se usa estratégias apoiadas neste modelo, ou se usa estratégias fundamentadas em outros modelos de

atenção. Aqui, os modelos não se integram nem se complementam, eles se excluem. Neste sentido, o “alternativo” se distancia da lógica das PICS, dos princípios dos SUS e do conceito da APS. Em contrapartida, os termos “integrativo” e “complementar” se aproximam da lógica da APS, dos princípios do SUS e das diretrizes lançadas pela PNPIC, pois, abrem a possibilidade de associações de modelos de cuidado (BARROS NF, 2000).

A ideia de integratividade se conecta com uma proposta de reunir elementos que contribuem para o ensino, a pesquisa e a assistência, enquanto a complementaridade no campo da saúde, apresenta a possibilidade de um profissional atuar considerando as especialidades biomédicas e outros sistemas médicos (BARROS NF, et al., 2010). Na presente pesquisa todos os entrevistados compõem o quadro de profissionais que atuam na atenção básica, entretanto, trazem o ideário da homeopatia apartada da lógica de cuidado englobada na APS/saúde da família.

Referente às “Imagens/sentimentos e filosofia associados” à homeopatia (categoria F), verificou-se que as IC e os DSC remetem a questões “mais sutis” (homeopatia como algo ligado à ciência, filosofia, crença) e ideias que se relacionam com características “mais concretas” (homeopatia retratada por meio de pílulas brancas, gotinhas, glóbulos). Os fatores subjetivos (crenças pessoais e culturais) relacionados com uso de medicamentos tem sido objeto de alguns estudos científicos, havendo inclusive uma revisão sistemática recente que aborda este tema no contexto das condições crônicas (SHAHIN W, et al., 2019).

Outros estudos investigaram diferentes características dos medicamentos e apontaram que as propriedades farmacológicas, em muitos casos, não são as únicas responsáveis pelo efeito de uma medicação sobre a fisiologia humana (TAO D, et al., 2018; ARRANZ B, et al., 2015). Para Helman CG (2009) há uma somatória de condições que influenciam o efeito total da droga, atuando tanto no micro contexto (atributos da droga, de quem a recebe, de quem a prescreve, do ambiente onde a droga é prescrita e administrada) quanto no macro contexto (valores morais e culturais ligados à droga, situação socioeconômica prevalente, o papel das forças econômicas na produção/ publicidade/ venda da droga e os grupos sociais em que o uso da droga de fato ocorre, tais como: família, círculo de amigos, etc.).

Sobre a IC e os DSC “Tratamento que faz uso de medicamentos naturais e/ou de baixa concentração” (Categoria G) há estudos que reforçam a necessidade de aumentar o conhecimento a respeito dos medicamentos homeopáticos e naturais, pois, existem diferenças em suas bases conceituais tanto na produção quanto na administração dessas substâncias. O tema é alvo de debates, inclusive sobre a diferenciação entre “produto homeopático” e “medicamento homeopático” (RODRÍGUEZ MAH e VERDÚ ES, 2014).

Um estudo realizado com médicos alemães, russos, búlgaros, espanhóis, colombianos e israelenses sobre conhecimentos e atitudes frente aos medicamentos naturais e homeopáticos, enfatiza que a falta de conhecimento sobre o mecanismo de ação destas duas modalidades constitui um dos principais obstáculos para sua prescrição e/ou recomendação (MORENO CA e HUCKSTADT MPR, 2017).

CONCLUSÃO

As representações sociais predominantes acerca da homeopatia, conectam esta modalidade terapêutica com a noção de “tratamento alternativo”, o qual traz uma lógica excludente, portanto, oposta aos princípios do SUS, da atenção básica e da PNPIC, documento que insere a homeopatia no sistema público de saúde vigente. Este achado fundamenta a recomendação de que sejam estimuladas ações de educação permanente e continuada para os profissionais da atenção básica, instrumentalizando-os sobre as políticas públicas atuais que envolvem as PICS, enfatizando as conexões entre essas práticas, os princípios dos SUS e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

AGRADECIMENTO E FINANCIAMENTO

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ADLER UC, et al. Homeopathy for Covid-19 in Primary Care: A structured summary of a study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, 2021; (22):109: 1-3.
- ARRANZ B, et al. Impacto de la modificación de la bioapariencia de los antipsicóticos sobre la adherencia terapéutica en los pacientes con esquizofrenia: Estudio CAPS. *Psiquiatr. Biol.*, 2015; 22(1): 1-4
- BARROS NF, et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. *Cad. Saúde Pública*. 2007; 23 (12):3066-3069.
- BARROS NF, et al. Medicina alternativa, complementar e integrativa: problema, dilema e desafio para o campo da saúde. *einstein: Educ Contin Saúde*. 2010; 8(3 Pt 2): 148-50
- BARROS NF. A construção de novos paradigmas na medicina: a medicina alternativa e a medicina complementar. In: Canesqui AM, organizadora. *Ciências sociais e saúde para o ensino médico*. São Paulo: Hucitec; 2000. p. 201-213
- BATALHA E. Saúde em várias dimensões. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/saude-em-varias-dimensoes>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- BRASIL. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no sistema único de Saúde (SUS). Diário oficial da União. Brasília-DF, 4 de maio de 2006. Disponível: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria971_03_05_06.pdf. Acesso em: 5 de jul. de 2021.
- BRASIL. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 28 de mar. p. 68, 2017. Disponível: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20127859/doi1-2017-03-28-portaria-n-849-de-27-de-marco-de-2017-20127668. Acesso em: 5 de jul. de 2021.
- COELHO MTAD, et al. Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às Práticas Integrativas e Complementares por universitários. *Saúde debate* 2019; 43 (122):848-862.
- CORRÊA RO. Institucionalização e estratégias de legitimação da medicina alternativa e complementar. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013; 166 p.
- DUARTE SJH, et al. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. *Saúde Soc*. 2009; 18(4): 620-626.
- GHADIRI M, MOTAGHI M. Homeopathy Impact on Physical Health Aspects of Quality of Life of Patients with Chronic Headache in Isfahan in 2015, *Biomedical & Pharmacology Journal*, 2016; 9(1): 269-274.
- GRIMALDI-BENSOUA L, et al. Homeopathic medical practice for anxiety and depression in primary care: the EPI3 cohort study. *BMC Complement Altern Med.*, 2016; 16: 125.
- HELMAN CG. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre; Artmed; 5 ed; 2009. 431 p.
- JODELET D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET D (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001; p. 17- 44.
- LEFÈVRE F, LEFÈVRE AMC. Discurso do Sujeito Coletivo: Representações Sociais e Intervenções comunicativas. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2014; 23(2): 502-507.
- LEFÈVRE F. Discurso do Sujeito Coletivo – nossos modos de pensar nosso eu coletivo. 1 ed. São Paulo: Adreoli, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relatório do 1º Fórum Nacional de Homeopatia: a homeopatia que queremos implantar no SUS. Brasília-DF, 2004. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a_homeopatia_que_queremos_implantar_sus.pdf. Acesso em: 10 de jul. de 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cresce 46% procura por Práticas Integrativas Complementares no SUS. mar. 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45294-cresce-46-procura-por-praticas-integrativas-no-sus-2>. Acesso em: 10 de jun. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares PMNPC. – Resumo Executivo- Comissão Intergestora tripartite. Brasília-DF, 2005. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratComp11402052.pdf>. Acesso em: 5 de jul. de 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 702 de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Diário oficial da União. Brasília-DF, 22 de março, p.65, 2018. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/qm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 5 de Jul. de 2021.
- MORENO CA, HUCKSTADTB MPR. Uso y actitudes frente a los medicamentos naturales y homeopáticos en pacientes pediátricos: una encuesta entre médicos colombianos. *PEDIATR.*, 2017; 50(2): 44-51.
- MOSCOVICI S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015; 408 p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Estratégia da OMS para a Medicina Tradicional 2002-2005. Geneva, 2002. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67314/WHO_EDM_TRM_2002.1_spa.pdf;jsessionid=837147BE36E41E5DF04D375D75A4C0D1?sequence=1. Acesso em: 5 de jul. de 2021.
- OTANI MAP, BARROS FN. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011; 6(3): 1801-1811.
- POPE C, MAYS N. *Qualitative Research in Health Care*. 4th ed. Wiley-Blackwell, 2020, 272p.
- RODRÍGUEZ MAH, VERDÚ ES. Medicamentos y productos homeopáticos: cada cosa en su lugar Homeopathic medications and products: Everything in its place. *Aten Primário*, 2014; 46(4): 173-17.
- SANTOS R, SÁ FMP. Homeopatia: histórico e fundamentos. *Rev Cient Fac Educ Meio Amb*. 2014; 5(1): 60-78.
- SHAHIN W, et al. The impact of personal and cultural beliefs on medication adherence of patients with chronic illnesses: a systematic review. *Patient Preference and Adherence*, 2019; 13: 1019–1035.
- TAO D, WANG T, WANG T, QU X. Influence of drug colour on perceived drug effects and efficacy. *Ergonomics*. 2018;61(2):284-294.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Traditional Medicine Strategy 2014-2023*. Hong Kong, China, 2013. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/92455/9789241506090_eng.pdf?sequence=1. Acesso em 10 de jun. 2021.